

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA GRANDE IDADE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Newsletter Informativa

Setembro 2011

EDITORIAL

São hoje reconhecidas algumas razões da manutenção de equipamentos destinados a Pessoas Idosas clandestinos. Para esta situação tem contribuído um posicionamento incorrecto e desajustado de entidades oficiais que mantêm posições completamente inflexíveis e que não cumprem o seu dever.

É inexplicável que num pequeno País como o nosso o investimento em novos equipamentos estejam sujeito a licenciamentos e fiscalizações que se arrastam por mais de uma dezena de anos, desmotivando os empreendedores e continuando a proteger um modelo ultrapassado e ineficiente de cuidados e serviços para Pessoas idosas. Estamos em tempo de mudanças, muitas delas obrigatórias pelo actual estado da economia nacional, mas outras que se exigem pela convicção de muitos em acreditarem que é possível mudar. É uma altura em que não podem acontecer hesitações e que devemos aproveitar.

A Associação vai bater-se, com toda a sua energia, por uma política de flexibilidade, transparência e eficácia nesta área, preparando-se para apresentar um documento estratégico de combate à clandestinidade e ilegalidade mas através do entendimento das reais condições do País, das Pessoas idosas e dos empreendedores e investidores. Não podemos ter equipamentos destituídos de todas as condições mas também não devemos exigir equipamentos ao nível dos Países mais ricos do mundo.

Há que introduzir critérios mínimos de exigência e de definir prioridades para estes equipamentos, Há que chamar todos os intervenientes, não para os penalizar mas para partilhar com eles as suas dificuldades mas também os seus sonhos e anseios. Se não é difícil colocar dois ou três extintores, torna-se impossível destruir um edifício para lhe aumentar cinco centímetros de pé direito.

Não podemos continuar a ter dois pesos e duas medidas para tratar os operadores desta área e teremos de ser cuidadosos não mantendo legislação cuja sua aplicação tem consequências mais nefastas do que a sua inexistência. Aproximam-se dias de intenso trabalho.

Vamos a isso



FINALMENTE CURSO NO PORTO E NOVA EDIÇÃO EM LISBOA

O êxito do Curso de Gestão organizacional de Lares e Casas de Repouso não pára.

A 16ª edição, a decorrer, esgotou rapidamente e a 17ª edição a iniciar a 1 de Outubro está também já esgotada, tendo sido abertas inscrições para a **18ª edição do Curso em Lisboa** a iniciar a 11 de Novembro, voltando ao modelo de algumas sessões se realizarem às sextas-feiras, das 17 às 21 horas e aos sábados, das 9 às 18 horas. Esta será a última edição do Curso em Lisboa.

Mas a grande novidade é a realização da **2ª Edição do Curso no Porto**, desta vez mesmo no coração da cidade, em instalações do Hotel Ibis – São João. Este curso vai iniciar-se a 5 de Novembro, ocupando os cinco sábados seguintes até 10 de Dezembro.

Numa altura de grandes transformações na área social em Portugal, das quais se esperam novas oportunidades e também novos desafios, o curso representa uma importante preparação para a gestão de lares e casas de repouso, versando temas e assuntos que se cruzam com o trabalho no terreno no dia-a-dia de todos os que desenvolvem actividade ou que esperam desenvolver nestes equipamentos destinados a pessoas idosas.

As inscrições para o curso de Lisboa (18ª Edição) podem ser feitas em

<http://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/cursos-de-formacao/gestao-de-lares-de-idosos/>

As inscrições para o Curso no Porto devem ser feitas em:

<http://www.associacaoamigosdagrandeidade.com/cursos-de-formacao/inscricao-on-line/>



TERMINOU O PRAZO PARA A ENTREGA DE CANDIDATURAS

Terminou no passado dia 31 de Agosto, o prazo para a entrega de candidaturas ao “Prémio Inovação no Envelhecimento”, iniciativa lançada este ano pela primeira vez pela Associação Amigos da Grande Idade.

Após conseguirmos constituir um Júri com várias personalidades de relevância nacional, conseguimos também a participação de uma dezena de trabalhos que seguem agora para esse Júri, que os avaliará, permitindo a publicação dos resultados antes do final do ano.

A Associação congratula-se com o êxito modesto desta primeira edição que nos motiva para lançarmos, de novo, este prémio em 2012.



Ano Europeu do **Envelhecimento Activo**
e da **Solidariedade entre Gerações 2012**



<http://ec.europa.eu/social/ey2012main.jsp?catId=970&langId=pt>

2012 é o *Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações*. Uma oportunidade para todos de reflectir sobre o facto de os europeus viverem agora mais tempo e com mais saúde do que nunca e aproveitar as oportunidades que se oferecem.

O **envelhecimento activo** pode dar à geração do *baby-boom* e aos idosos do futuro a oportunidade de:

- Permanecerem no mercado do trabalho e partilharem a sua experiência,
- Continuarem a desempenhar um papel activo na sociedade,
- Viverem uma vida o mais saudável e gratificante possível.

É também essencial para manter a solidariedade intergeracional em sociedades em que o número de pessoas idosas aumenta rapidamente.

O desafio para os políticos e todos os que se interessam por estas questões será melhorar as oportunidades do envelhecimento activo em geral e de levar uma vida autónoma, intervindo em áreas tão diversas como o emprego, os cuidados de saúde, os serviços sociais, a educação de adultos, o voluntariado, a habitação, a informática e os transportes.

O Ano Europeu pretende sensibilizar para estas questões e para a melhor forma de as abordar, mas acima de tudo procura incentivar os responsáveis a estabelecerem objectivos e a tomar medidas para os alcançar. O ano de 2012 deverá ir além do debate e começar a produzir resultados palpáveis.

In portal <http://ec.europa.eu>

A Associação Amigos da Grande Idade, solidariza-se com esta iniciativa do Parlamento Europeu, fazendo hoje referência ao portal dessa entidade, não deixando de lamentar que parte da informação só esteja disponível em Francês, Inglês e Alemão.

O Programa da Associação para 2012 vai dar relevo a esta iniciativa e acompanhar as várias actividades que se prevêem desenvolver no nosso País, sendo certo que, de momento, apenas sejam feitas referência à Fundação Gulbenkian como potencial parceiro no nosso país.

O envelhecimento activo é hoje um paradigma da sociedade, sendo que existe um nítido vazio sobre este conceito e muitos paradoxos envolvendo o mesmo.

A Associação, como habitualmente, prefere desmarcar-se de alguns grande títulos e nesta área falar na manutenção da funcionalidade e da utilidade do que propriamente confundir esses conceitos com manutenção de actividade física e mesmo profissional que não será desejável para quem nunca teve nem tem hábitos e vontade de participar nessas propostas.

Sabemos, isso sim, que Portugal consegue acompanhar os países mais desenvolvidos no que respeita ao aumento progressivo da esperança de vida mas que o mesmo não acontece na manutenção de anos saudáveis nessa esperança de vida e esse é, e será nos próximos anos, o verdadeiro desafio se quisermos manter um País sustentável do ponto de vista económico-social.

É pois intenção da Associação Amigos da Grande Idade destacar a funcionalidade e a utilidade no Ano Europeu do Envelhecimento Activo.

Como todos os nossos amigos sabem, a Associação Amigos da Grande Idade é uma plataforma para o desenvolvimento de projectos, ideias e iniciativas, fornecendo um suporte logístico e institucional para que pessoas individuais e entidades colectivas possam dar o arranque necessário às suas propostas. Ficamos à espera dessas propostas.

COMBATE AOS LARES CLANDESTINOS E PROMOÇÃO DA SUA LEGALIZAÇÃO

A Associação Amigos da Grande Idade colocou em discussão a situação dos lares clandestinos em Portugal. Há muito que esta é uma preocupação das pessoas que trabalham na área das Pessoas idosas e que se preocupam verdadeiramente com a realidade da situação actual, preferindo o pragmatismo de responder a essas necessidades do que desenvolver grandes iniciativas teóricas sobre o futuro.

Independentemente de todas as preocupações que possam existir em relação aos cuidados e serviços destinados a Pessoas idosas, não podemos continuar a desconhecer a situação das ofertas clandestinas que continuam a existir, devendo ser cuidadosos na análise desta situação, não virar as costas pelo facto da mesma ser incomodativa e não reduzir as preocupações aos momentos em que surgem notícias televisivas.

Muitos dos Lares clandestinos mantem esta situação, aguardando alvarás e licenças de utilização há mais de uma década, consequência da total inoperacionalidade dos serviços da Segurança Social que continuam com posições inflexíveis e desadequadas que só contribuem para o aumento da clandestinidade e falta de controlo sobre esses serviços.

A Associação Amigos da Grande Idade há muito que defende legislação mais adaptada à realidade social e económica do País, abandonando a ideia de um modelo social e igualitário normalizado pelos modelos mais avançados dos países mais ricos da Europa e que afinal só favorece os mais dotados economicamente ou os mais protegidos pela sorte e pelas relações. Os lares não poderão ser todos iguais para todos, devendo adequarem-se às necessidades reais que não são iguais numa população desequilibrada socialmente por grandes diferenças económicas.

Iniciámos há meses um processo de discussão sobre este assunto, tendo conseguido agora, resumir as conclusões e editar um documento estratégico que vamos apresentar em breve a um conjunto de decisores políticos e do qual daremos também notícia. Pretendemos com este documento aproveitar o momento de esperança na mudança da legislação e colocamo-nos à disposição de todos os lares e outros equipamentos que se mantem clandestinos e sem licença e alvará para esclarecer a nossa posição e contribuir para a sua legalização.

Este será o principal projecto da Associação neste último trimestre do ano.

UNIDADE DE MISSÃO DOS CUIDADOS CONTINUADOS E INTEGRADOS EXTINTA

A Unidade de Missão dos Cuidados Continuados e Integrados faz parte de uma série de entidades extintas pelo actual governo, no seu Plano de diminuição dos encargos com a despesa pública.

Não é ainda conhecido o futuro da Rede Nacional de Cuidados Continuados que tinha objectivos definidos até, pelo menos, 2016. Lembramos que a segunda fase do Plano estava planeada entre 2009 e 2012 e a terceira fase entre 2013 e 2016.

Deve ter-se em conta também o facto das verbas de sustentação da Rede Nacional de Cuidados Continuados (jogos sociais da SCM Lisboa) foram também transferidos para o PES (Programa de Emergência Social), pelo que é preocupante a situação de centenas de novas unidades que cresceram por todo o País, muitas vezes de uma forma muito discutível.

A Associação sempre apoiou as linhas gerais da criação da Rede. Contudo há muito que concluiu que esta mesma Rede começava a dar maior importância ao “cimento armado” do que aos objectivos principais que levaram à sua constituição: resposta à demora do internamento hospitalar e a sustentabilidade dos cuidados a Pessoas idosas, essencialmente.

ULTIMA
HORA